

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DO MEIO AMBIENTE DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE MARICÁ


ENVIRONMENTAL EDUCATION AND SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT THE ENVIRONMENT OF STUDENTS IN THE PUBLIC NETWORK OF MARICÁ

Maria da Saúde dos Santos Lima Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
msslima@hucff.ufrj.br

Resumo O presente trabalho tem como objetivo analisar as concepções acerca do meio ambiente e suas relações com a preservação da lagoa de Maricá com alunos da escola Caic Elomir Silva do Ensino Fundamental, localizada na cidade de Maricá - RJ. Partimos do pressuposto de que a educação ambiental no contexto da educação escolar representa uma possibilidade de conscientização para as gerações futuras acerca da necessidade de preservação do meio ambiente. A proposta do presente estudo se alinha aos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4) da Agenda 2030 que tem entre seus objetivos assegurar a educação para a cidadania global e a educação para o desenvolvimento sustentável. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa de caráter descritivo exploratório. Este trabalho se ancora no referencial teórico da Teoria das Representações Sociais (TRS) que tem origem nos estudos que Serge Moscovici tendo por apoio as perspectivas de Abric (2018), Jodelet (2016), Sá (2018) e Reigota (2010). Para a coleta de dados, utilizou-se da metodologia da Roda de conversa com os alunos de duas turmas da escola. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo. As análises realizadas apontam a preocupação dos alunos com a degradação da Lagoa de Maricá que, para eles, geram sérias consequências à saúde humana e ao meio ambiente. Eles consideram a pesca como atividade de grande importância, principalmente para a subsistência dos pescadores e suas famílias. O turismo foi citado como fator de importância econômica e de desenvolvimento local para a região. Para os alunos, a escola deve buscar aproximações com a comunidade através de projetos, promovendo assim a conscientização da população para a necessidade da preservação do meio ambiente. Eles compreendem a importância de se introduzir a Educação Ambiental como nova disciplina no ensino fundamental.

Palavras-chave Representações Sociais. Alunos. Lagoa de Maricá.

Abstract The present work aims to analyze the conceptions about the environment and its relations with the preservation of the Maricá lagoon with students from the Caic Elomir Silva Elementary School, located in the city of Maricá - RJ. We start from the assumption that environmental education in the context of school education represents a possibility of raising awareness for future generations about the need to preserve the environment. The proposal of this study aligns with the Sustainable Development objectives (SDG 4) of the 2030 Agenda, which has among its objectives ensuring education for global citizenship and education for sustainable development. This is a case study with a qualitative approach of an exploratory descriptive nature. This work is anchored in the theoretical framework of the Theory of Social Representations (TRS) which originates from studies by Serge Moscovici, supported by the perspectives of Abric (2018), Jodelet (2016), Sá (2018) and Reigota (2010). To collect data, the Conversation Circle methodology was used with students from two classes at the school. The data was analyzed using content analysis. The analyzes carried out indicate the students' concern about the degradation of the Maricá Lagoon, which, for them, generates serious consequences for human health and the environment. They consider fishing to be an activity of great importance, especially for the subsistence of fishermen and their families. Tourism was cited as a factor of economic importance and local development for the region. For students, the school must seek connections with the community through projects, thus promoting awareness among the population of the need to preserve the environment. They understand the importance of introducing Environmental Education as a new subject in elementary school.

Keywords	Social Representations. Students. Maricá Lagoon.	
	Licença de Atribuição BY do Creative Commons https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/	Aprovado em 14/06/2024 Publicado em 31/08/2024

INTRODUÇÃO

A questão ambiental na contemporaneidade surge, como um tema relevante que contribui para conscientização do homem acerca de seu papel nos processos socioambientais. Por meio de suas ações e relações o homem transforma e é transformado pelo seu ambiente. Leef (2016) afirma que esse processo de conscientização faz com que os cidadãos se mobilizem e participem na tomada de decisões.

Em seu Artigo 225, a Constituição Federal de 1988: “Todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Como o meio mais eficaz para cumprir sua finalidade, esta política institui que a Educação Ambiental, precisa proporcionar condições para o desenvolvimento das aptidões necessárias, a fim de que, em diversos contextos socioambientais, os grupos sociais exerçam o domínio social da gestão política ambiental.

Na área de ensino, a educação ambiental não deve ser tratada como uma disciplina separada nos níveis da educação básica devido a sua compreensão. No ensino fundamental a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) insere a educação ambiental como tema transversal de modo que atravesse toda a prática educativa, e ao mesmo tempo, desenvolva uma visão global e mais ampla da questão ambiental, considerando os aspectos físicos, histórico-sociais e a articulação entre a escala local e planetária dessas questões (MEC, 2005). É de extrema importância destacar a preocupação que a maioria dos professores tem em trabalhar a educação ambiental nas escolas, esta preocupação acaba se tornando um ponto favorável para a implantação de novas perspectivas e propostas ligadas à essa área (Valdameri, 2004).

Desse modo, baseado nos preceitos ligados à formação de um conhecimento sólido e amplo orientado para a construção de uma consciência direcionada para práticas sustentáveis e preservação do meio ambiente é que buscamos analisar as concepções acerca do meio ambiente com alunos da escola.

O trabalho se divide em três partes. Na primeira delas apresentamos a Teoria das representações Sociais pontuando sua importância no campo das investigações que tratam a educação ambiental. A seguir, contextualizamos e caracterizamos o Município de Maricá, *locus* de nossa pesquisa. Em sequência, apresentamos a metodologia utilizada para coleta e análise de dados. Por fim, apresentaremos os resultados e as conclusões de todo o exposto. Ao analisarmos as representações sociais do grupo em questão pretendemos também obter dados a respeito das ideias circulantes relacionadas ao tema que apresentam maior aceitação de plausibilidade e aquelas que parecem ser mais rejeitadas. Ao que nos parece, a exploração de tal contexto poderá iluminar

aspectos importantes que envolvem a investigação do tema da pesquisa.

A Teoria das Representações Sociais

Este estudo se ancora no referencial teórico e metodológico da Teoria das Representações Sociais (TRS), a qual teve origem na Europa no ano de 1961 com a publicação da obra de Serge Moscovici intitulado *La Psychanalyse: son image et son public*. Ela se originou na Psicologia Social, contudo, essa abordagem passou a ser utilizada na Sociologia, na Antropologia, na Educação e em outras áreas que relacionam a realidade a uma construção consensual (Jodelet, 2016). Trata-se de uma teoria tipo guarda-chuva, com muitas experimentações.

O estudo das Representações Sociais tem como inspiração o trabalho desenvolvido pelo sociólogo Émile Durkheim, considerado um dos fundadores da Sociologia, que procurou discutir a importância das representações coletivas e como elas influem nas decisões que os seres humanos tomam individualmente (Reigota, 2010).

Moscovici, ao retomar a perspectiva de Émile Durkheim, desenvolve a teoria das representações sociais que é um sistema de interpretação da realidade, que organiza as relações do indivíduo com o mundo e orienta as suas condutas e comportamentos no meio social, permitindo-lhe interiorizar as experiências, as práticas sociais e os modelos de conduta ao mesmo tempo em que constrói e se apropria de objetos socializados (Jodelet, 2016).

Sá (2018) considera que, apesar de sua complexidade e dificuldade de definição, alguns autores têm buscado caracterizar as representações sociais da forma como Jodelet (2016, p. 22) a caracteriza, ou seja, como "uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social". Para evitar a redução do conceito a uma frase, a autora acrescenta informações importantes: representação social é a significação que um grupo de pessoas atribui a um objeto social. É representação porque é dotada de significado. É social porque tem origem nas relações sociais e é partilhada pelo grupo por meio da comunicação.

O que é proposto pela TRS é um estudo científico do senso comum, que de acordo com essa teoria se modifica segundo o contexto das relações sociais. Essa forma de conhecimento está conectada à realidade dos grupos e categorias sociais (2018, Jodelet, 2016).

Um aspecto positivo e importante inerente a TRS é sua característica de imparcialidade, traduzida por um ganho teórico significativo para os pesquisadores, porque comportamentos e relações sociais, ao serem estudados, eram simplificados e isso afetava bastante a qualidade dos resultados encontrados (Moscovici, 2003).

As representações sociais são construídas na medida em que os indivíduos dialogam sobre temas que, de certa forma, são selecionados como significativos para um grupo social. Dessa forma, é possível inferir que uma representação social é "a organização de imagens e linguagens porque

realça e simboliza atos e situações que nos são ou nos tornam comuns” (Moscovici, 2003, p. 25). Para o autor, a representação é basicamente a imagem de algo ou alguém que a linguagem circunscreve associando-a no espaço simbólico. “No final, ela produz e determina os comportamentos, pois define simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam, e o significado das respostas a dar-lhes” (Moscovici, 2003, p. 26).

A estrutura da representação também possui duas bases, uma figurativa e a outra simbólica, de modo que todo sentido tem como pressuposto uma figura e toda figura leva a um sentido. Tal processo leva em conta duas dimensões: a ancoragem e a objetivação (Moscovici, 2003). A ancoragem é o processo pelo qual procuramos classificar, encontrar um lugar e dar nome a alguma coisa. Ela consiste no processo de integração cognitiva do objeto representado para um sistema de pensamento social preexistente. A ancoragem enraíza a representação e seu objeto numa rede de significações que permite situá-los em relação aos valores sociais e dar-lhes coerência (Jodelet, 2016, p. 38).

A objetivação procura explicar como os elementos representativos se integram numa realidade social. A objetivação é o processo pelo qual um objeto ganha forma e deixa de ser um conceito abstrato para tornar-se concreto; é a transformação de um conceito em uma imagem. É a criação imagética de algo que se equivale às palavras. Os dois processos – objetivação e ancoragem – são formadores da representação e permitem a familiarização do não familiar (Sá, 2018).

Educação Ambiental

Morin (2008) chama atenção para a complexidade do homem e do mundo e de como eles estão interligados por meio das partes que estão no todo e do todo que está nas partes. Em cada uma delas, estão presentes qualidades próprias e individuais, mas a totalidade das partes está presente no todo de forma real e completa, como uma espécie de rede relacional e interdependente, em que nada se isola no universo e na qual tudo está em interação. Dessa forma, o indivíduo, ao mesmo tempo em que é autônomo, torna-se dependente em uma circularidade que o singulariza e o distingue simultaneamente. Como o termo latino indica: “*Complexus* – o que é tecido junto” (Morin, 2008, p. 44).

A complexidade da questão ambiental requer uma abordagem metodológica ampla que, sem renunciar ao conhecimento especializado, supere os limites do saber sistematizado determinado pela disciplina das diversas áreas do conhecimento, ou seja, as diferentes disciplinas escolares (Morin, 2008).

Para Dias (2003, p. 148), “o aspecto mais importante que contribui para a peculiaridade da Educação Ambiental é, sem dúvida, sua ênfase na resolução de questões práticas que afetam o meio ambiente humano”. O autor acrescenta que “disso provém outra importante característica da

Educação Ambiental: a abordagem interdisciplinar, que concebe a complexidade das questões ambientais e a multiplicidade dos fatores ligados a ela” (Dias, 2003, p. 148).

Nesse sentido, Luck (2003) aponta que pensar a interdisciplinaridade como um processo de integração entre as diversas disciplinas e áreas de conhecimento é uma tarefa que requer um grande esforço para romper uma série de obstáculos ligados a uma racionalidade de grande influência positivista.

Os educadores devem ter a responsabilidade de conduzir o aluno a gerar, dentro de si, a autoconfiança e a desenvolver potencialidades para o exercício de sua cidadania, estimulando posturas e atuações de acordo com as dificuldades socioambientais. As práticas e teorias pedagógicas para os novos paradigmas da educação requerem conhecimentos metodológicos específicos, bem como novas relações com distintos conteúdos (Flick, 2009).

Diante dessas ideias, Fazenda (2011) afirma que se torna necessário repensar a produção e a sistematização do conhecimento fora das posturas dogmáticas, no sentido de inseri-las num contexto mais amplo. O enfoque interdisciplinar na educação apresenta-se como superação da fragmentação do conhecimento.

Desse modo, a educação precisa ser praticada de maneira interdisciplinar, porém parece que a estrutura escolar não tem favorecido essa forma de trabalho, pois tudo é dividido e compartimentado (Dias, 2003). O fato de as instituições serem divididas em departamentos não favorece a relação entre as diversas disciplinas. Ao dividir tudo, perde-se a noção do todo (Morin, 2010). Assim, os obstáculos que surgirem na prática interdisciplinar serão comuns (Japiassú, 2000). Entretanto, é preciso criar novas possibilidades, para que se rompa com a fragmentação do processo do conhecimento. A conexão entre as diferentes áreas de conhecimento parece favorecer a abordagem de um determinado tema (Fazenda, 2011).

Caracterização da área de estudo

Maricá é um município que apresenta um dos maiores complexos lagunares do estado, denominado Maricá-Guarapina, com rios, lagoas, riachos e brejos. A Lagoa de Maricá pertence a um sistema que engloba outras lagoas que possuem conexão entre si e com o mar. Ela banha os bairros de Zacarias, Boqueirão, Araçatiba, Itapeba, Parque Nanci e São José do Imbassaí e é muito frequentada por quem passa pela cidade e por moradores da região. Tem sua maior parte voltada para a Restinga de Maricá, uma extensa área de proteção ambiental. É muito utilizada para a pesca, principalmente por comunidades pesqueiras em Zacarias e em São José do Imbassaí. Atualmente, três orlas urbanizadas são atrações turísticas nessa lagoa, como a orla da Praia das Amendoeiras, em São José, o Parque Aberto do Parque Nanci e a Orla de Araçatiba (Loureiro; Matias; Freire, 2010). O Sistema Lagunar de Maricá é considerado como área de restinga mais pesquisada do Brasil e possui uma beleza cênica ímpar e elevado valor cultural. Ao visitar a Lagoa de Marica, é possível apreciar tudo isso e descobrir como as variações do nível do mar podem esculpir radicalmente a

paisagem (Berlim, 2017). Cabe assinalar que, segundo Leinz e Leonardos (2013 p 24) lagunas são: “corpos de águas rasas, quietas, separadas do mar por uma barreira e recebe, ao mesmo tempo, águas doces e sedimentos dos rios e águas salgadas do mar, quando da ingressão de marés”.

Área de Proteção Ambiental Estadual de Maricá protege uma área tipicamente de restinga, localizada na costa do município. É formada por terras da União, pela antiga fazenda São Bento da Lagoa, a Ponta do Fundão e a Ilha Cardoso. Abriga a Comunidade Pesqueira tradicional de Zacarias, presente na área desde o século XVIII, sítios arqueológicos e o complexo ecossistema de restinga. Este último é formado, entre outros componentes, por tabuleiros costeiros, um duplo cordão arenoso coberto por dunas, brejos, vegetações e fauna de restinga. Trata-se de um ambiente de alta biodiversidade, com mais de 400 tipos botânicos. Ali são encontradas 19 espécies da fauna e da flora únicas no mundo, endêmicas. Atualmente, a Área de Proteção Ambiental da restinga é ameaçada por projetos presunçosos de resorts na área. Possui, ainda, uma grande área urbana de ocupação rarefeita e formada por dezenas de bairros e condomínios. A maior parte dos domicílios é de uso permanente, sobretudo no centro da cidade e nas localidades mais antigas. Nas áreas do litoral e nas margens das lagoas, as residências são majoritariamente utilizadas para o turismo do tipo veraneio (Silva, 2016).

Percursos da pesquisa

Trata-se de pesquisa qualitativa com abordagem exploratória e descritiva, que se configura como um estudo de caso. A pesquisa foi realizado na Escola Municipal Caic Elomir Silva que se localiza no bairro de São Jose do Imbassai, em Marica. Foram convidados para participar da pesquisa todos os alunos do sexto e do sétimo anos matriculados, porém apenas 25 alunos efetivamente participaram responderam o questionário e 7 alunos participaram das rodas de conversa que contou com a permissão dos seus responsáveis e o acompanhamento dos professores da escola. Os alunos tem idade entre 12 e 14 anos. Da 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental. A escolha dessas séries se justifica pelo fato de que o tempo de escolaridade influência no processo de formação e transformação das Representações Sociais. Para interpretação dos dados buscamos apoio na Análise de Conteúdo (Bardin, 2010).

Análises e Resultados

Os dados aqui apresentados foram coletados através das rodas de conversa realizadas entre os meses de junho e setembro de 2023.

Categoria 1: Poluição da Lagoa

Você acha que a poluição afeta a lagoa? De que forma|?

Aluno 1 - “Sim, porque o lixo na lagoa vai se decompondo e os peixes comem esse lixo e dentro do peixe pode ter algum micro plástico e ao comer o peixe nos acabamos comendo também e isso pode ser prejudicial a nossa saúde.”

Aluno 2 – “Sim, porque muito peixes são mortos na lagoa. Uma vez meu avo foi pescar e dentro do peixe havia uma sacola de plástico”

Aluno 3 – “ Sim, porque jogam muito lixo nas aguas e vai poluindo as agua e os peixes e isso afeta a saúde e também a sociedade.

Aluno 4 - “Sim, porque os peixes são mortos na lagoa”

Aluno 5 – “Sim, porque com a poluição das lagoas os ,os peixes ficam infectados com várias bactérias e ai por exemplo, as garças comem esses peixes e ficam doentes e acabam morrendo também, os peixes ficam doentes e acabam passando para o ser humano.”

Aluno 6 Sim, porque as pessoas lançam lixo na lagoa e isso acaba afetando os peixes es plantas e ai a gente fica doente”

Chama atenção o fato de que todos os alunos associam a poluição da lagoa à contaminação dos peixes, essa representação por parte dos alunos aponta a preocupação com a degradação ambiental que gera sérias consequências a saúde humana e que afeta a sociedade como um todo. Podemos verificar nessas conexões realizadas pelos alunos a complexidade que envolve o campo do ambientalismo, pois as questões ambientais afetam a vida em suas múltiplas relações (Morin, 2010). Reigota (2010) e Dias (2003) acrescentam que o fato da Educação Ambiental perpassar outros saberes indica que ela deve ser abordada de maneira interdisciplinar, uma vez que ela considera a complexidade das questões ambientais e a multiplicidade dos fatores ligados a ela. Por ser um espaço múltiplo que atende diversas dimensões, o meio ambiente enquanto temática de uma atividade pedagógica deve ser tratado de maneira interdisciplinar e não específica.

O aluno 1 cita a questão dos micro plásticos e a influência que eles exercem na saúde humana, pois as pessoas podem acabar consumindo-os e adoecerem. Free *et al.* (2014) apontam que os peixes que habitam rios e riachos, em áreas urbanizadas, estão mais expostos a ingestão dessas micropartículas. Além disso, o autor aponta que a presença do micro plástico em ambientes de água doce está diretamente associado ao crescimento populacional, intensificado pela presença de comunidades às margens dos corpos hídricos, atrelados à falta ou a ineficiência do gerenciamento dos resíduos sólidos e ao tratamento dos esgotos, que agravam essa problemática (Free *et al.*, 2014).

Os alunos 1, 3 e 6 apontam que os principais poluentes das agua, são os lixos, que são depositados nas lagoas e nas suas margens, que acabam indo parar nas aguas. Os lixos são consumidos não somente pelos peixes, mas também por outros animais animas que também acabam se contaminando com parasitas bactérias, vírus, entre outros. Esses animais ao a serem consumidos pelos seres Humanos, acabam prejudicando sua saúde.

A resposta do aluno 3, nos faz refletir sobre o fato de que, quando há despejo de esgoto em

rios e lagoas, as condições ambientais se mostram favoráveis para a multiplicação de gigogas. Isso porque as raízes dessas plantas funcionam como um sistema de filtragem e o esgoto fornece adubo para essas plantas se multiplicarem de forma descontrolada, gerando impactos ambientais. (Machado, 2020)

Categoria 2: Importância da Lagoa de Maricá

Qual a importância da lagoa de Maricá?

Aluno 1 “A pesca artesanal tem enorme importância pra economia Maricaense”

Aluno 2 - “Sim, por causa da pesca que ajuda ”

Aluno 3 – “Sim, por causa do turismo que ajuda na economia”

Aluno 4 – Existe muitas familiares que vivem da pesca

Os alunos 1, 2 e 4 apontam a pesca como atividade de grande importância, principalmente para a subsistência dos pescadores e suas famílias. Conforme afirma Montenegro et al (2001), os pescadores fazem parte de uma rede ecossistêmica e suas interações não devem ser observadas apenas sob o ponto de vista do uso e apropriação dos recursos naturais, mas também no contexto das relações sociais e econômicas. O turismo foi citado como fator de importância econômica para a cidade de Maricá, essa percepção vai ao encontro das análises de Pedro e Silveira (2023) que afirmam que Maricá se destaca pelo seu potencial turístico, econômico e social. Para os autores, os lagos são cada vez mais vistos como áreas de lazer e turismo. Para eles o turismo é uma alternativa de geração de renda geradora de desenvolvimento local. Barbosa (2019) chama a atenção para a necessidade de conscientização ambiental e a difusão de práticas sustentáveis de turismo e ressaltam ainda que para uma localidade almeje desenvolver o turismo, é essencial uma infraestrutura satisfatória no que diz respeito, entre outros, a serviços de hospedagem, alimentação e lazer.

De

acordo com Lanzer, Ramos e Marchett (2013) entre as práticas turísticas que devem ser incentivadas na região estão atividades ligadas ao ecoturismo e relacionadas com a educação ambiental e turismo científico, a exemplo de caminhadas por trilhas interpretativas, observação da fauna e flora – com destaque para a observação de aves, passeios em embarcações de pequeno porte e contemplação da paisagem. As respostas dos participantes 1 e 3 revelam a preocupação com a questão econômica da cidade.

Categoria 3: Contaminação da água

Vocês concordam que o esgoto sem tratamento contamina a água e causa muitas doenças? Por que?

Nesta indagação obtivemos as seguintes respostas:

Aluno 1 – “Sim, porque se uma pessoa, acidentalmente, se afogar na lagoa, provavelmente ele vai engolir água e vai pegar muitas doenças, viroses.”

Aluno 2 – *Sim, por exemplo a chingunha é uma doença transmitida pela água contaminada por vários germes que tem, por exemplo, nos peixes mortos”.*

Aluno 3 – “*Sim, lagoa é água parada, então pode pegar dengue.*”

Aluno 4 – “*Sim. cada vez que se joga lixo na lagoa, vai poluindo num pouco mais a nossa água e os peixinhos podem até morrer.*”

As respostas permitiram identificar as representações sociais do meio ambiente e da água que circulam entre os estudantes. Foi possível ainda identificar relações entre as formas de pensar o meio ambiente e a água, bem como foi verificada a predominância do pensamento ecológico entre todos os participantes do estudo. Os alunos consideram reconhecem a necessidade de cuidado com a contaminação da água, pois a contaminação da água tem como consequência doenças e a eliminação de peixes. Verificando as respostas, constatamos que os participantes tem consciência de que a falta de saneamento básico é uns dos principais responsáveis pela contaminação das lagoas e que tal situação pode ocasionar vários tipos de doenças infecto contagiosas. Desse modo, a contaminação da água é um problema de saúde pública, pois grande parte do pescado vendido na cidade de Marica é proveniente de suas lagoas. A importância da preservação da água e dos peixes são elementos centrais nas representações sociais dos alunos, reafirmando a grande importância dada a este elemento por todos os participantes do estudo. Os resultados podem ser considerados muito positivos, pois o modo de pensar o meio ambiente e a água os alunos indicam tendências ao cuidado e ao engajamento em ações preventivas de cuidado ambiental, e preservação da água e dos peixes. De acordo com Reigota (2010), a preservação da água é importante para garantir a sobrevivência das espécies que habitam esses ecossistemas e para manter o equilíbrio ecológico. O autor ressalta ainda que a água é importante para a economia de diversos setores, como a agricultura, a pesca, o turismo e a indústria. A preservação da água é fundamental para garantir a continuidade dessas atividades econômicas e para o desenvolvimento sustentável do país.

Conclusão

As análises realizadas apontam a preocupação dos alunos com a degradação da Lagoa de Maricá que, para eles geram sérias consequências à saúde humana e sérios riscos ambientais. Os docentes da escola consideram que a pesca é uma atividade de grande importância, principalmente para a subsistência dos pescadores e suas famílias. O turismo foi citado como fator de importância econômica e de desenvolvimento local para a cidade de Maricá. Para os alunos, a escola deve buscar aproximações com a comunidade através de projetos que promovam a preservação do meio

ambiente. Eles compreendem a importância de se introduzir a Educação Ambiental como nova disciplina no ensino fundamental.

Foi possível verificar que a escola tem papel fundamental na inserção de projetos e atividades que instiguem alunos a perceberem os problemas ambientais, como também buscar estratégias para amenizar e solucionar estes problemas. A educação ambiental deve ser vista como importante ferramenta no espaço escolar para a formação de cidadãos mais conscientes, ela proporciona ao aluno uma visão holística da realidade a partir de mudança nos seus valores e concepções de natureza. A Educação Ambiental, ao ser trabalhada de forma holística, possibilita aos alunos que eles percebam o todo, ou seja, as interconexões que existem entre ela e os fenômenos biológicos, sociais, políticos, econômicos e ambientais, de modo que os alunos possam compreender a importância de se preservar a lagoa e delinear ações multiplicadoras de conservação e proteção diante de situações de degradação ambiental.

Referências

ABRIC, J.C. **Pratiques sociales et représentations** Paris: Presses Universitaires de France, 2018.

BARBOSA, Fábila Fonseca, **O Turismo como um fator de Desenvolvimento Local e/ ou Regional**. Revista Caminhos De Geografia - revista *on line*, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base, Brasília, MEC/CONSED/ UNDIME, 2018.

BERLIM, R. **Geoturismo como Estratégia para Geoconservação no Território dos Municípios Maricá, Saquarema, Araruama e Iguaba Grande – RJ**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Geologia, UFRJ, 2017.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2003.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011

FREE, CM. et al. **High-levels of microplastic pollution in a large, remote, mountain lake**. Marine Pollution Bulletin, v. 85. p. 63-156, 2014

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

JODELET, D. **Representações sociais e mundos de vida**. Curitiba (PR): Pucpres; Fundação Carlos Chagas, 2016.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e representação social**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LANZER, R.; RAMOS, B.; MARCHETT, C. **Impactos ambientais do turismo em lagoas**

costeiras do Rio Grande do Sul. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 13, n. 1, p.134-149, 2013.

LEINZ V, LEONARDOS O. H. - **Glossário Geológico**. Cia Editora Nacional, 2013, 242 p

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade**, poder. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LUDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Educação ambiental crítica: contribuições e desafios**, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>> Acesso em: 25 de fev. 2024.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricometodológicos**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEIRELLES, M. S.; SANTOS, M. T. **Educação Ambiental uma Construção Participativa**. 2ª ed. São Paulo, 2005.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis, RJ – Vozes, 2018.

SANTOS, José Messias dos : PEREIRA, Adilson. **Cosmovisão, epistemologia e educação: uma compreensão holística da realidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2010.

SILVA, C. H. DA.. **O turismo e a produção do espaço: perfil geográfico de uma prática socioespacial**. Geografia Ensino & Pesquisa Santa Maria, 16(2), 2016 47–63.

SOUZA, D. V. DE & ZIONI, F. **Novas perspectivas de análise em investigações sobre o meio ambiente: a teoria das representações sociais e a técnica qualitativa da triangulação de dados**. Saúde e Sociedade, 2013, 12(2),76-85.

VALDAMERI, J. A. **Educação Ambiental: Um Diagnóstico em Escolas Municipais**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004